

## FLASHES

### ■ Opção competitiva

A energia nuclear é uma opção altamente competitiva para a produção de eletricidade, concluiu um estudo divulgado em Paris. O relatório utilizou dados de 21 países e calculou os custos da geração em diversas tecnologias, como energia nuclear, carvão, gás natural, hidrelétrica, solar e biomassa.

Com relação à energia nuclear, o relatório destaca que a tecnologia não colabora com as emissões de carbono e consegue manter custos estáveis ao longo dos anos. O estudo acrescenta, no entanto, que o setor deve gerenciar grande quantidade de capital de risco, bem como os custos de desmantelamento e eliminação de resíduos.

### ■ Armamentos

Os Estados Unidos e a Rússia devem reduzir, cada um deles, 30% de seu arsenal nuclear. Este é um dos principais pontos do novo acordo assinado entre os presidentes Barack Obama e Dmitri Medvedev em Praga, na República Checa, no último dia 8. Este documento substitui o antigo Start, que foi assinado em 1991 pelos dois países e que expirou no ano passado. As negociações duraram cerca de seis meses.



### ■ Extensão

Segundo o ministro de Meio Ambiente da Alemanha, Norbert Rottgen, o governo estuda adiar o desligamento das usinas nucleares em até 28 anos. Atualmente, há 17 centrais em operação em todo o território alemão. Com a extensão da vida útil das usinas, a última central interomperia operação em 2050. De acordo com o mais recente calendário aprovado, a data para o desligamento da última instalação seria 2022.

### ■ Prêmio

O presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, recebeu o prêmio Líder Nacional de Responsabilidade Ambiental, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), em São Paulo.

A premiação prestigia o empresário que tem se destacado à frente de idéias e ações na área de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, com alcance no ambiente interno e externo à organização.



## CICLO DO COMBUSTÍVEL

# País mira o topo do ranking do urânio

Anna Beatriz Thieme

O Brasil pode alcançar o topo da lista dos países com as maiores reservas de urânio do mundo. De acordo com o diretor de Produção do Combustível Nuclear das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Samuel Fayad Filho, para o País se tornar a terceira maior reserva, basta ele possuir mais duas minas de 150 mil toneladas. Atualmente, o Brasil registra a sexta maior reserva geológica mundial do minério, com mais de 300.000 toneladas. Entretanto, apenas 30% de seu território foi prospectado.

“Já existem grandes expectativas de que o Brasil venha até a superar este número. As áreas onde existem grandes concentrações de urânio indicam que, se nós fizermos mais prospeções, iremos encontrar mais urânio e certamente atingiremos com muita tranquilidade os valores de reserva do minério para sermos até a segunda ou terceira reserva mundial”, explicou o executivo.

No entanto, Samuel Fayad lembrou que os outros países também farão novas prospeções, sempre buscando mais reservas, já que a tendência é de crescimento no mercado do urânio para os próximos anos.



Foto: INB

País só possui 30% do território prospectado, com 300.000 toneladas

“A tendência é que o mercado de urânio venha a crescer nos próximos dez anos. Haverá, portanto, outros países que farão também novas descobertas de minas, ampliando assim suas reservas atuais”, frisou.

O diretor de produção comentou também a questão da exportação e afirmou que o objetivo da INB é atender o programa nuclear brasileiro. “Quem decide isso é o governo. No entanto, o objetivo da INB é atender à demanda nacional, sempre”, destacou o executivo.

## ENERGIA NUCLEAR

# EUA concedem financiamento para central nuclear

Semanas após afirmar em discurso que os Estados Unidos precisavam de mais centrais nucleares para satisfazer as necessidades crescentes de energia e reduzir a dependência em relação ao petróleo estrangeiro, o presidente Barack Obama anunciou que vai destinar US\$ 8,3 bilhões em financiamentos para a Southern Nuclear Co. O objetivo da operação é garantir a construção de dois novos reatores na Central Nuclear Vogtle, na Georgia.

As unidades 3 e 4 da Vogtle serão as primeiras construídas no país, depois de 30 anos. Desde um acidente em Three Mile Island, na Pensilvânia, em 1979, não foram mais erguidas centrais em território norte-americano.

A Comissão Regulatória Nuclear dos Estados Unidos (NRC, em inglês) deverá aprovar a licença em 2011. A central, que usaria a tecnologia AP 1000 da Westinghouse, poderia começar a operação comercial em 2017.

“Estamos honrados pela confiança em nossa capacidade de construir a primeira central nuclear em três décadas”, afirmou o CEO

da Southern Company Co., David Ratcliffe.

Além da Vogtle, a Southern Co. opera mais duas usinas, Hatch e Farley. Entre as empresas proprietárias da Vogtle estão Georgia Power (45,7%), Oglethorpe Power Corp. (30%), Municipal Electric Authority of Georgia (22,7%) e Dalton Utilities (1,6%).

■ Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos mostrou que 62% dos americanos são favoráveis ao uso da energia nuclear. O índice é o maior já registrado desde 1994, quando começaram a ser feitas pesquisas sobre o tema.



Foto: Southern Nuclear Co.

Central nuclear de Vogtle vai ganhar novos reatores